

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Algumas companhias têm desenvolvido projetos interessantes na área. É o caso da cervejaria brasileira Ambev”

Inflação alta preocupa lojistas de shoppings

Os lojistas de shoppings têm sofrido na pele as agruras da inflação. Eles lembram que os aluguéis de seus espaços são reajustados pelo IGP-M. Como estão vendendo menos, contudo, não conseguiram repassar o aumento de custos para os consumidores — e o resultado disso é uma conta que não fecha. De acordo com os empresários, o cenário só deverá mudar se a inflação cair de maneira expressiva nos próximos meses, mas não há no horizonte nada que indique que isso deverá ocorrer.

Emplacamentos sobem em julho, mas, no ano, saldo continua negativo

Se as vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos repetirem em 2022 o resultado de 2021, a Fenabrave, a associação das concessionárias, se dará por satisfeita. Julho trouxe algum alento. Os emplacamentos cresceram 2,2% ante o mês anterior e 3,7% em relação a julho de 2021. O cenário, contudo, segue adverso: entre janeiro a julho, os licenciamentos caíram 11,9% se comparados com idêntico período de 2021. Para a Fenabrave, a esperança é que a redução do IPI estimule os negócios.

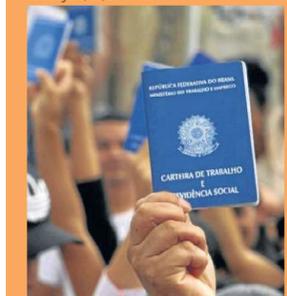
Divulgação/Ferrari



Ferrari quebra recordes em plena crise

Enquanto boa parte da indústria automotiva derrapa, as marcas de luxo pisam no acelerador. A italiana Ferrari fechou o segundo trimestre com um dos melhores resultados de sua história. No período, o lucro da empresa somou 251 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 22% em relação a um ano atrás. O interessante é que boa parte do desempenho deve ser atribuído às Américas, região que cravou um avanço de 62% nas vendas. Para os ricos, a crise econômica não teve efeito algum.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



35%

dos postos de trabalho com carteira assinada gerados no Brasil em junho vieram de atividades ligadas ao setor de turismo, segundo dados do Novo Caged

RAPIDINHAS

- » A Appian Capital Brazil, fundo de investimentos privados especializado em mineração, reflorestou 96 hectares de Mata Atlântica, o equivalente a 100 campos de futebol, em quatro anos de atuação no mercado brasileiro. O grupo desenvolve iniciativas voltadas à proteção e à recuperação dos biomas nos quais possui operações.
- » O e-commerce chinês Alibaba, o segundo maior do mundo, continua sua investida no mercado brasileiro. Depois de ampliar as rotas para o Brasil — já são oito voos semanais —, a empresa investe agora nos lockers, como são chamados os armários para a retirada dos produtos. A ideia é instalar 5 mil espaços desse tipo no país até o fim do ano.
- » Os consumidores não estão muito entusiasmados com o Dia dos Pais. Uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) descobriu que 27% deles não pretendem dar presentes na data. No ano passado, o índice estava em 21%. A redução da intenção de compra obviamente se deve a razões econômicas.
- » O Luva de Pedreiro, personagem criado por Iran Ferreira, jovem que ficou famoso ao fazer golaços em um campo de terra, será o novo embaixador da fabricante de materiais esportivos Adidas no Brasil. É o primeiro contrato assinado pelo influenciador digital desde que passou a ter como empresário o ex-jogador de futsal Falcão.



Há um apetite muito maior das novas gerações por investimentos sustentáveis. Esse é um caminho sem volta”

Carlo Pereira, presidente do Pacto Global da ONU no Brasil

CORREIO TALKS

Comércio e turismo em debate

Perspectivas dos setores, que estão entre os que mais empregam no país, serão discutidas em seminário do Correio

» HENRIQUE LESSA

O número de trabalhadores empregados formalmente no Brasil, em junho, totalizou 42.013.150, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É uma variação positiva de 0,67% em relação ao mês anterior. Nesse contexto, o comércio registrou 9.648.099 trabalhadores empregados. Os setores diretamente ligados ao turismo, como aluguel de carros, empresas aéreas, agências de viagens e hotéis, empregaram 568.188 brasileiros no período. Considerando o setor de alimentação fora do lar, muito influenciado pelo turismo, o mercado de trabalho contratou mais 1,5 milhão de pessoas.

Os dados mostram a força e a importância do comércio e do turismo na economia.

Juntos, eles empregam mais de 10 milhões de pessoas, quase 25% do conjunto de trabalhadores com vínculo de emprego formalizado do país.

A atual fase é importante porque o comércio e o turismo foram duramente afetados pela pandemia de covid-19. As restrições foram mais severas, particularmente, no turismo. Diferentemente do comércio, essa atividade não teve como recorrer ao mundo virtual.

Desafios

Com a retomada das atividades, o comércio e o turismo enfrentam desafios. Um dos pontos-chave é a capacidade dos setores de atender à demanda dos consumidores, fortemente reprimida nos últimos anos. O Brasil dispõe de infraestrutura e mão de obra qualificada para

oferecer produtos e serviços de qualidade? Como a tecnologia permitirá ao setor otimizar processos e garantir mais agilidade aos usuários?

Para debater as perspectivas do setor e responder essas e outras questões, o **Correio Braziliense** realiza, nesta quinta-feira, mais uma edição do **Correio Talks**. Com apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o evento abordará o seguinte tema: A nova fase do comércio e do turismo: mais empregos e mais renda.

“A CNC defende a realização de reformas como premissa para a melhoria do ambiente empresarial e da economia do Brasil. Já tivemos avanços, como a modernização da legislação trabalhista e do sistema previdenciário, mas precisamos dar continuidade a esse processo”, comentou

o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Realizado em modelo híbrido, o evento terá a participação do ex-presidente da República Michel Temer; do vice-presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Bruno Dantas; do presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), José Roberto Tadros, além de especialistas convidados.

O **Correio Talks** terá a mediação da colunista Denise Rothenburg e do editor de Política e Economia, Carlos Alexandre de Souza. O evento, aberto ao público, começa às 15h30, com transmissão ao vivo pelas redes sociais do jornal. O espaço projetado para realização deste evento seguirá todas as normas e orientações do Ministério da Saúde, com a capacidade de convidados reduzida, visando a garantir a segurança de todos os envolvidos.

Confira a programação

- » **Abertura:** Ministro Dr. Bruno Dantas, vice-presidente do TCU; José Roberto Tadros, presidente da CNC
- » **Painel 1:** A tecnologia em benefício dos consumidores: a nova relação entre lojistas e clientes.
- » Guilherme Mercês | Diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)
- » Sílvio Laban | Professor e especialista em varejo do Insper
- » Cristiano Santos | Gerente da Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE)
- » Kerlei Enele Sonaglio | Vice-presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)
- » **Painel 2:** O turismo como fonte de riqueza: emprego e renda.
- » Sílvio Nascimento | Presidente da Embratur
- » Rafaela Vitória | Economista-chefe do Banco Inter
- » Julio Hegedus Netto | Economista-chefe da Mirae Asset Brasil
- » **Encerramento:** Michel Temer, ex-presidente da República.

TRIBUTAÇÃO

União e estados não chegam a acordo sobre lei do ICMS

» RAFAELA GONÇALVES

Representantes dos governos estaduais e da União se reuniram pela primeira vez ontem em uma comissão especial criada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para buscar um entendimento sobre as perdas de receita com o novo teto do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, energia elétrica, comunicações e

transportes coletivos. O colegiado, criado por ordem do ministro Gilmar Mendes, não chegou a um acordo sobre e os impactos da mudança nos cofres públicos.

A comissão tem cinco representantes dos estados e cinco da União. O juiz auxiliar Diego Veras mediu os trabalhos. Representantes do Senado, da Frente Nacional de Preços (FNP) e da Procuradoria Geral da República (PGR)

participaram como observadores. Estados e União têm, até agora, embates em quatro ações no STF sobre o tema.

“Se ficar do jeito que está, decretaremos nos próximos meses a falência do pacto federativo”, declarou o presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação nos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), Décio Padilha. Segundo ele, até o final deste ano, as perdas com a arrecadação de ICMS podem superar R\$ 37 bilhões.

Decisões recentes do Supremo contemplaram Alagoas, Maranhão, Piauí e São Paulo com a compensação das perdas

mediante a suspensão do pagamento das dívidas que possuem com a União. O número de ações tende a aumentar.

O secretário Especial Adjunto do Tesouro, Julio Alexandre Menezes da Silva, argumentou que dados preliminares até junho apontaram alta de R\$ 48 bilhões na arrecadação dos estados com o ICMS, antes redução das alíquotas. Segundo ele, como o exercício de 2022 ainda está em curso, a compensação por eventuais perdas só poderia acontecer em 2023, pois seria preciso avaliar todo o exercício anual. O prazo para a comissão chegar a um entendimento vai até o início de novembro.

Marcello Casal Jr./ Agência Brasil



STF criou grupo para avaliar perda de receita com corte de alíquotas